

TECNOLOGIA DE CUIDADO PARA OS IDOSOS EM USO DE POLIFARMÁCIA: UMA FERRAMENTA EDUCATIVA

Allysson Henrique de Sousa¹; Luane Henrique da Costa¹; Micaelle Ferreira Nóbrega¹; Renata Alvino Linhares¹; Tainá Carneiro Queiroz¹; Iafa Roberta Nogueira Teixeira¹; Camilla Araújo Carrilho²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: allyssonhsousa@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
E-mail: carrilhocamila@hotmail.com

RESUMO

A tecnologia da saúde envolve conhecimentos e habilidades nas quais precisam ser diferenciadas de equipamento ou aparelho tecnológico. As tecnologias podem ser classificadas em leve, leve- dura e dura cada uma com a sua acepção. A tecnologia, portanto, pode ser configurada como um processo de trabalho em saúde, somando e facilitando na construção do saber e em sua própria expressão. Partindo desta ideia percebemos a importância da implantação de uma tecnologia voltada para o idoso, a fim de possibilitar e facilitar suas práticas de auto-administração de medicamentos. Essas condições provocam a constante observação na prática clínica de idosos fazendo uso concomitante de vários fármacos. Chegam a constituir 50% de vários usuários em decorrência da terapêutica utilizada com o passar dos anos, favorecendo a vulnerabilidade biológica ao envelhecimento. A tecnologia de saúde criada para o idoso tem o intuito de ajudá-lo na organização de seus medicamentos, demonstrando imagens que facilitam o horário, e a medicação correta a ser tomada. Sabendo que a maior parte dos idosos tem dificuldades de memorização e compreensão da maneira correta acerca da administração destes fármacos. Nesse contexto a elaboração de uma tecnologia em saúde é importante para mostrar e conscientizar os idosos acerca dos efeitos adversos que estes fármacos podem trazer a saúde, uma vez que se trata de uma população que necessita de cuidados especiais, cuja assistência ainda está aquém da necessidade desse público.

Palavras-chave: Medicalização. Idoso. Polifarmácia. Tecnologia de Cuidado

1 INTRODUÇÃO

A dimensão da faixa etária de idosos vem aumentando na população mundial devido à associação da redução progressiva dos índices de mortalidade e das taxas de fecundidade. O Brasil acompanhou esse contexto demográfico a partir da década de 1960, sendo que já se observa uma grande demanda em serviços de saúde decorrente de doenças crônico-degenerativas dominantes nos idosos. Individualmente ou comunitariamente, o processo do envelhecimento envolve mudanças biológicas, econômicas e sociais que podem levar a incapacidade física e mental, aumentando a morbidade e mortalidade neste contingente (ARANDA et al., 2007).

Essas condições provocam a constante observação na prática clínica de idosos fazendo uso concomitante de vários fármacos, chegando a constituir 50% de vários usuários em decorrência da terapêutica utilizada, com o passar dos anos, favorecendo a vulnerabilidade biológica. Nesta fase da vida, há o aumento do risco de desenvolver doenças crônicas; como cardiopatias, diabetes, câncer e doenças infecciosas. Desta maneira, o aumento do consumo de

medicamentos acompanha a fase do envelhecimento populacional, constituindo a polifarmácia nos idosos, uma situação de normalidade na prática médica (GORZONE et al., 2006).

Apesar de não existir um consenso sobre o número exato para quantificar a polifarmácia, ela tem sido definida, basicamente, de duas formas: como o uso simultâneo de fármacos medido por contagem simples dos medicamentos ou como a administração de um maior número de medicamentos do que os clinicamente seriam indicados, avaliada nas revisões clínicas, usando critérios específicos (MURRAY et al., 2003). Há de se acrescentar que a introdução de um número crescente de especialidades farmacêuticas e de diferentes terapias, apresenta como consequência, os frequentes problemas da farmacoterapia, tais como as reações adversas, as interações, a utilização errada, o tratamento inadequado, e, ainda, com maiores agravos os processos patológicos e, ou as mudanças fisiológicas próprias da idade (PENTEADO, 2009).

Efeitos colaterais de drogas, como: náuseas, vômitos, tontura, insônia, irritação gástrica e etc. são os tipos mais comuns de reações medicamentosas, em geral. A iatrogenia que significa complicações causadas por um resultado de tratamento médico diz que a idade percebida de forma isolada não representa um fator de risco independente para o aumento da iatrogenia farmacológica, mas sim, a multiplicidade de patologias e as alterações do metabolismo das drogas decorrentes das alterações próprias do envelhecimento que seguem um padrão individual (GOZONI et al., 2006). Das variações relacionadas pela absorção destes fármacos, o aumento do pH gástrico e a diminuição da mobilidade gastrointestinal são as mais frequentes, o que contribui para o aumento ou diminuição da absorção de diversos fármacos, dependendo da farmacocinética de cada um. A distribuição dos fármacos é abalada pela redução da água corporal total e das proteínas, e pelo aumento da massa gorda, o que contribui para alterações na distribuição e para a sua acumulação (FLORES, 2005).

O envelhecimento induz a progressivas alterações da farmacocinética que afetam a absorção dos fármacos e da farmacodinâmica, o que modifica o efeito dos mesmos nos órgãos e tecidos. A farmacocinética inclui a absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos. É necessário, portanto, reconhecer que prescrever para o idoso não é o mesmo que prescrever para um adulto jovem (FLORES, 2005).

Portanto, percebemos a importância da implantação de uma tecnologia voltada para o idoso, a fim de possibilitar e facilitar suas práticas de auto-administração de medicamentos, uma vez que estes idosos necessitam de uma educação para disciplinar e melhorar a forma de consumo destas medicações (GOZONI et al., 2006). A tecnologia da saúde envolve conhecimentos e habilidades nas quais precisam ser diferenciadas de equipamentos ou aparelhos tecnológicos. Nesse sentido, a tecnologia se configura como uma expressão resultante de conhecimentos elaborados por meio de um produto, convertido, então em uma ferramenta (GALVÃO et al., 2013).

Assim como o conceito de cuidado, existem vários tipos de tecnologias. O termo tecnologia possui como definição etimológica “tecno” que vem de *techné*, que é o saber fazer, e “logia” que vem de logos razão, ou seja, significa a razão do saber fazer. A tecnologia pode ser definida de acordo com seu conteúdo, natureza ou emprego. Portanto, pode ser incorporada a mercadorias (tecnologia de produto) e/ou fazer parte de um processo (tecnologia de processo) (GALVÃO, 2013).

As tecnologias podem ser classificadas em leve, quando falamos de relações, acolhimento, gestão de serviços; em leve-dura quando nos referimos aos saberes bem estruturados, como o processo de enfermagem; e dura quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, programas e/ou normas (CARVALHO et al., 2010).

A tecnologia, portanto, pode ser configurada como um processo de trabalho em saúde, somando e facilitando na construção do saber e em sua própria expressão. De tal modo, ela se apresenta desde o momento da ideia inicial, da elaboração e da implementação do

conhecimento, até chegar ao resultado dessa mesma construção, ou seja, ela é ao mesmo tempo processo e produto (GALVÃO et al., 2008).

Portanto, a tecnologia de saúde criada para o idoso tem o intuito de ajudá-lo na organização de seus medicamentos, demonstrando imagens que facilitam o horário, e a medicação correta a ser tomada. Sabendo que a maior parte dos idosos tem dificuldades de memorização e compreensão da maneira correta acerca da administração destes fármacos (SALDANHA, 2014).

Diante dessa problemática, nos propomos a elaborar uma tecnologia de cuidado capaz de melhorar a assistência de enfermagem aos idosos, contribuindo para a prevenção de erros de medicamentos que são tão comuns nessa fase da vida, bem como o uso inadequado dos mesmos. A elaboração de uma tecnologia em saúde é importante para mostrar e conscientizar os idosos acerca dos efeitos adversos que estes fármacos podem trazer a saúde, uma vez que se trata de uma população que necessita de cuidados especiais, cuja assistência ainda está aquém da necessidade desse público. Assim, nos questionamos a respeito do cuidado em saúde por meio de uma tecnologia E nos propomos a elaborar uma tecnologia de cuidado para contribuir para a educação do uso medicamentos na vida dos idosos.

OBJETIVO

Elaborar e implementar uma tecnologia de cuidado para os idosos em uso de polifarmácia, incentivando a administração correta dos fármacos.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma pesquisa explicativa e descritiva com abordagem quantitativa.

LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 20 residências pertencentes a um bairro popular de uma cidade no Sertão Central do Ceará.

POPULAÇÃO

Os indivíduos entrevistados foram idosos que fizessem atualmente uso de algum medicamento.

COLETA DE DADOS

Inicialmente foi elaborada a tecnologia pelo grupo, e posteriormente, foi realizado um trabalho de campo. Neste momento, foram realizadas entrevistas com os moradores das residências, onde responderam um questionário de perguntas objetivas sobre a sua situação de saúde, auto-administração de medicamentos e uso de polifarmácia. Em seguida, foi realizada uma ação de educação em saúde para empregar a tecnologia elaborada pelo grupo.

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O grupo se reuniu para discutir as experiências vivenciadas, sendo posteriormente descritos o passo a passo da atividade realizada. Os dados foram agrupados e analisados

mediante estatística descritiva com apresentação de frequências absoluta e percentuais para cada achado.

ASPECTOS ÉTICOS

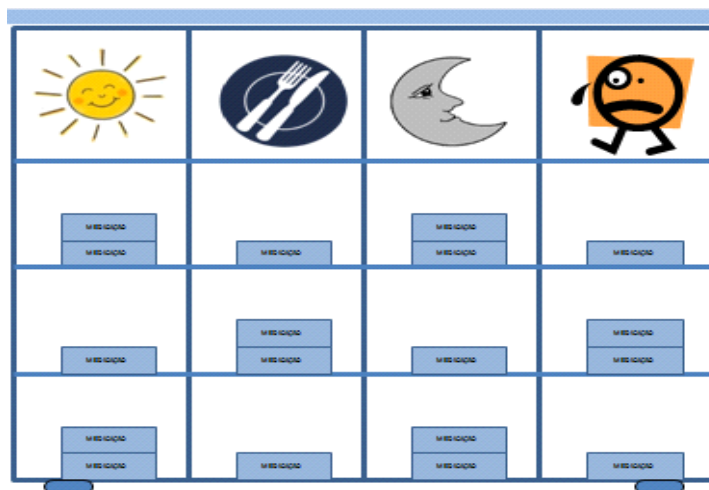
O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 446/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) durante a sua execução, que expõe os preceitos éticos estabelecidos, no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia de saúde conta com indicadores de imagens características. Observe que na primeira linha do quadrante estão as imagens que dizem respeito aos horários corretos a serem administradas as medicações. Na primeira coluna indicada pela imagem do sol, indica que devem ficar as medicações a serem tomadas pelo horário da manhã. Na segunda coluna, indicada pela imagem do prato de refeição, significa que devem ficar as medicações a serem tomadas por volta do meio dia. Na terceira coluna, indicada pela imagem da lua, significa que devem ficar as medicações tomadas no horário noturno. Na quarta coluna, indicada pela expressão de dor, significa que devem ficar os medicamentos com efeito analgésico.

Deste modo, esta ferramenta educativa explica claramente, organiza e ajuda de uma maneira mais fácil os idosos que tenham alguma dificuldade de leitura ou mesmo compreensão dos horários a serem tomados os medicamentos, podendo administrar sua própria medicação com uma menor chance de erro.

Figura 1 – Imagem ilustrativa da tecnologia de cuidado em saúde.



Das vinte residências que foram visitadas, em todas identificou-se que os idosos faziam uso de polifarmácia. A maioria das medicações era para doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes Mellitus, e algumas doenças respiratórias, outras para patologias do trato gastrointestinal e doenças que acometem os ossos.

O estudo mostrou que 30% destes idosos são analfabetos, sendo importante alertar quanto à vulnerabilidade de erros de medicação causada pela incapacidade de ler e de não poder certificar-se do medicamento correto a ser tomado, levando estes usuários a se deterem às cores dos medicamentos. Cerca de 30% deles se baseavam na cor do comprimido em si, ou das caixas

de remédio. Além disso, os que contam com algum tipo de ajuda de acompanhante para ajudar na medicação contabilizam-se em um total de 70%.

A incidência de abandono ao tratamento pelo uso de medicamentos e os efeitos colaterais por conta do uso destes fármacos chega a 20%. Quando questionamos sobre a atenção em relação ao descarte dos medicamentos vencidos, somente 40% relataram ter o cuidado de sempre estar olhando o prazo de validade dos medicamentos periodicamente.

O mau condicionamento destes remédios alerta para uma porcentagem de 50%, onde identificamos medicamentos expostos ao ambiente, em temperaturas inapropriadas como guardados dentro de geladeira ou próximo ao fogão de cozinha. O dado que chama mais atenção é em relação ao cometimento de erros pelos idosos na auto-administração de medicação, que chega a ser de 30%, seja por falta de conhecimentos, falta de ajuda de um acompanhante, problemas de memória por conta da idade avançada ou mesmo descuido na hora de se medicar, dentre outros fatores.

Os dados mostram que o uso de polifarmácia, é unânime da vida destes idosos. A maioria utilizava mais de cinco medicamentos para tratamento clínico, levando em consideração que o relato dos entrevistados era que, a cada consulta médica, estes medicamentos só iam aumentando de quantidade.

CONCLUSÃO

A ferramenta educativa que foi elaborada por nós, ajuda de forma positiva a qualidade de vida de um idoso, uma vez que esta tecnologia facilita e educa o usuário que faz uso de polifarmácia a realizar a autoadministração dos seus medicamentos. Além disso, a organização e a melhor forma de armazenagem destes fármacos possibilitam e geram um manejo mais correto em relação aos cuidados que devem ser tomados.

Dessa forma, é importante o conhecimento sobre ferramentas educativas ou tecnologias de cuidados em saúde por toda equipe de saúde, e, principalmente pelo enfermeiro, com o afim de educar a população a realizar seus próprios cuidados de saúde. A forma mais indicada a prestar estes cuidados é ensinando ao usuário como eles devem fazer para manter suas melhores condições de saúde.

Diversos são os artigos que demonstram as dificuldades e o pouco conhecimento dos idosos em relação ao uso de várias medicações. É importante considerar o alto índice de idosos que tomam medicação errada, seja na hora errada, dosagem errada, ou ultrapassando o prazo de validade, medicamentos vencidos, isso tudo gerando danos ao paciente e outros agravos.

Portanto, concluímos que explorar de forma abrangente o contexto em geral e, mostrar para o público alvo a importância da implementação desta tecnologia de saúde é construir uma ponte entre capacitação, população e saúde, uma vez que a educação em saúde se faz extremamente necessária para prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

ARANDA, F; SPINOSA, M. **Sobram idosos e faltam geriatras**. Jornal da Tarde, 18 set. 2007.

CARVALHO, E. T. F. et al. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados. **Rev Saude Publica**, v. 32, n. 1, p. 36-42, 2010.

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos na região sul. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 924-9, 2005.

GALVÃO, C. Cuidados – tecnologia de saúde. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 22, p. 747-52, 2013.

MURRAY, M. D.; CALLAHAN, C. M. **Melhorar o uso de medicamentos para adultos mais velhos**: uma agenda de investigação integrada, v. 139, p. 425-9, Sept. 2003.

PENTEADO, P. T. P. et al. O uso de medicamentos por idosos. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 35-42, Jan./Jun. 2009.

GOZONI, M. L. et al. Farmacologia e Terapêutica na Velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana de. et al. **Tratado de geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

SALDANHA, A.; CALDAS, C. P. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

WILLIAMS, C. M. **Uso de medicamentos de forma adequada em adultos mais velhos**, v. 66, n. 10, p. 1917-24, nov. 2014.